

## O Chefe do Estado

chegou ontem à Guiné, sendo apoteoticamente recebido

Como era de esperar, o Sr. Almirante Américo Thomaz foi ontem apoteoticamente recebido na Guiné, onde fez a primeira paragem desta sua visita àquela Província e a Cabo Verde.

E' a primeira vez que o Chefe do Estado na visita em verdadeira missão de soberania e o facto vem sendo assinalado não só nas capitais daquelas Províncias, como através dos seus territórios, com as mais significativas manifestações de portuguesismo.

Na Guiné e em Cabo Verde, tal como aconteceu em Angola e Moçambique, o Presidente da República vai, com certeza, recolher o testemunho do patriotismo de portugueses que, sem distinção de raças e credos, se irmanam num mesmo propósito de servir a causa nacional.

E nem outra coisa seria de esperar pois a esta viagem do Sr. Almirante Américo Thomaz àquelas nossas Províncias Ultramarinas, sobretudo à atormentada Guiné, representa, da parte daquele que incarna e simboliza a Pátria, afirmação de fé e de solidariedade nacional cumpridas zelosamente, sem olhar a cansadeira, numa noção elevada, nobre e conscienciosamente dos altos deveres do cargo.

Na verdade, o Sr. Almirante Américo Thomaz, que fez da chefatura do Estado um verdadeiro sacerdócio, que se dedicou, inteira e totalmente, à unidade da Família Portuguesa, nesta viagem às Províncias de Cabo Verde e da Guiné, vai levar, em nome de Portugal, aos que ali vivem, dali são e ali se batem pela integridade territorial da Nação, a garantia solene da determinação dos portugueses de lutarem e realizarem quantos sacrifícios sejam necessários para manter essa integridade.

E num exemplo alto, é ele o primeiro a praticar e a sentir esse sacrifício.

Afirmar de fé e de solidariedade nacional, repetimos, esta viagem do Chefe do Estado serve, ao mesmo tempo, para afirmar ao Mundo qual o espírito, quais as intenções em que os portugueses se encontram, desde o mais humilde, até ao Supremo Magistrado da Nação, no que respeita a esta guerra que nos é movida.

Podemos, por isso, orgulhosamente, afirmar que o Sr. Almirante Américo Thomaz é o Presidente da gesta ultramarina deste século; o Presidente da hora heróica do Portugal dos nossos dias.

S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, já visitadas pelo Sr. Presidente da República, durante viagens que ficaram como marcos gloriosos da sua chefatura do Estado, fizeram a corroboração, indiscutível, de que o Sr. Almirante Américo Thomaz é a representação viva do Estado Português, a presença digníssima da Nação.

O mesmo acontecerá, a avaliar pelo entusiasmo das populações e das respectivas autoridades, em Cabo Verde e na Guiné onde o Sr. Presidente da República, sem temor nem fadiga, vai ser, mais uma vez, a certeza de que a Nação está presente onde o perigo a ameaça; a Nação, na plenitude da sua gente, dos seus territórios e da sua História.

Avontade como se tivesse saído de sua casa para saber as notícias do dia. A Ti Maria Carreirinhas era assim mesmo: Destemida, faladeira, corajosa, exaltada, mas prestável e não era mentirosa. Trouxe à billa a Ti Emília Moleira e já anteriormente a ela me referi, parecendo-me que estou na obrigação de a descrever.

Claro que sendo moleira, tinha fatalmente de ser de Frossos. Era no entanto, dentro do seu ofício, a pessoa mais agradável e simpática, e mais sã, que exercia a profissão em Cacia, onde vinha várias vezes na semana. O seu poiso era no Largo do Domingos Durão, junto à porta da Igreja da Ti Henriqueta. Ali quedava o burro, procedendo em seguida à distribuição da moenda e recolha de novas sacolas ou foles de milho para levar para o moinho. Numa casa fazia o favor de despejar a saca na masseira e até de penetrar a farinha, noutra

ela própria buscar o milho ao celeiro, mais além pegava no balde da lavagem e lá dá-la aos porcos, se noutra casa estavam a descansar milho no alpendre ou a mulher na eira, já estava ela logo pronta a dar uma ajuda. A Ti Emília dava-se com todos e todas as pessoas gostavam dela e com estas entradas e demoras nas casas dos lavradores, nunca a deixavam sair sem beber o seu copito — e ela gostava mesmo dele — razão porque algumas vezes lhe traquejavam as pernas para fazer a caminhada até Frossos, «mal-lo» seu burro, e era então quando logo aparecia alguém que voluntariamente a ia acompanhar. A Ti Emília Moleira não era de Cacia, porque, está claro, era moleira! Mas, tendo morrido já em avançada idade, desde menina que fazia dura ou três caminhadas por semana a Cacia, terra onde ganhou o pão que comeu toda a sua vida.

Conclui na 2.ª página

## Campanha notável

de inteira justiça assinalar o movimento de solidariedade que envolveu todas as camadas sociais a favor das vítimas das inundações que na noite de 25 de Novembro do ano findo espalharam o luto, a dor não só nos arredores de Lisboa que sofreram tão cruento flagelo, mas também em todo o país.

Não sabemos se houve alguém que não sentisse o coração esmagado ao ter conhecimento dessa tragédia tão pungente, tão emocionante que em tão pouco tempo espalhou a morte; feriu muitos que a custo puderam salvar-se; destruiu casas que depois de desfeitas seguiram na enxurrada sem que ao menos os restos do que ficou servissem de táboas de salvação a tantos homens, mulheres e crianças que tiveram uma morte tão cruel.

Enterrados os mortos, passou a cuidar-se dos vivos que além de perderem os seus entes mais queridos perderam os seus haveres, e estes quem sabe com quantos sacrifícios foram adquiridos.

Para remediar este mal, todos os cofres se abriram; todas as carteiras, todos os bolsos

deixaram sair várias quantias que, por insignificantes que fossem, tinham o valor das grandes somas, atendendo ao gesto espontâneo, à boa vontade com que foram entregues.

O espírito da nossa raça foi mais uma vez posto à prova não só como sempre que seja necessário acudir à família da casa lusiada, mas também a toda a família humana que se encontra neste planeta, onde se poderia viver feliz se existisse a devida compreensão da solidariedade, da fraternidade

PELO  
Capitão Mantas Massano

e dos mais puros preceitos da caridade Cristã.

Os rumores da tragédia não ficaram isolados no nosso País. Passaram fronteiras; e de perto e de longe chegaram donativos enviados por quem sofre não só com o seu mal mas também com o mal dos seus semelhantes; dos que são seus irmãos em Cristo e filhos do mesmo Deus.

Conclui na 2.ª página

## CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

### 8) MALFEITORES

E

#### PESSOAS ORIGINAIS

A Ti Maria Carreirinhas — A Carreirinhas Grande (da Agra de Cacia) como era conhecida.

A sua popularidade não era simpática, mas o seu feitio destemido e falador — mulher de notícias — tornava-a muito notada e original. Quando a avistavam — e ela estava sempre em toda a parte — logo alguém dizia: «vem a Carreirinhas. Ir a qualquer parte sôzinha, de dia ou de noite, não era coisa que lhe metesse

embaraço. Estava sempre ao par das notícias da sua terra e sentia certo regozijo em as transmitir a todos em primeira mão. Podia não ter necessidade de levar, mas se obrigava o tanque da fonte bastante concorrido, ela, que morava perto, ali aparecia de alguidar à cabeça com a roupa e para ela tinha de haver sempre lugar na pedra do tanque. E aí estava a vez da Carreirinhas a trazer sentenças... De lá por diante era ela quem orientava o histórico das lavadeiras... e que falatório!... A Carreirinhas estava sempre ansiosa por despejar o que sabia, por mais escandaloso que fosse e o seu fraseado, mimoso, vermelhinho mesmo, ruvia-se à distância. Chegou a acontecer que algumas mulheres, no caminho para a fonte, ao saberem que estava lá a Carreirinhas Grande voltavam para trás, talvez porque — pecados da sua vida — não queriam nada com a língua dela.

Como era muito corajosa — mulher sem medo — cumpria por vezes certas missões arriscadas e assim, em certa ocasião, foi ela que se prontificou já ao cair da noite a acompanhar até Frossos a Ti Emília Moleira, bastante pinguenta, com o seu burro carregado de moenda. Claro que cumprida a sua missão, regressou sôzinha a Cacia já alta noite, Cambela fora, com o mesmo

defende os bons princípios da nossa nacionalidade e o exemplo de vida que procuramos sempre dar, apesar dos nossos inensos defeitos, permite-nos olhar tranquilamente os nossos actos, apesar das ameaças de pessoas que, em grau de funções de autoridade primária que desempenham, estão longe de corresponder ao sentido mais elevado dessas mesmas funções.

Estamos como o outro: — sr. regedor, o senhor sabe de leis, mas nós também... só falta saber se ambos obedecemos a elas.

## A autoridade e a crítica

Um jornal de província, de características tão regionalistas como é o «Ecos de Cacia», não pode, evidentemente, deixar de relatar — e, por isso, de fazer crítica — os acontecimentos que se desdobram na sua área de influência.

Ora, temos de concordar, que nem todos esses acontecimentos são de molde a merecer elogios, e desse modo, os homens ou as forças humanas que estão na base da sua origem, ficam sujeitos ao encómio ou à condenação, conforme o facto merecer o apoio dos homens de bom senso ou a sua consciente reprovação.

Poder-se-á acusar os jornais de falarem só do aspecto mau das coisas, mas, na vida corrente, na vida de todos nós, deparemo-nos nos mais conversas sobre o mau tempo — a falta de água, por exemplo — que sobre a beleza e a grandeza do Sol, que é fonte divina da vida de todos os seres e de todas as plantas.

A razão de nos referirmos mais vezes ao mau da vida, aos factos que não a valorizam ou dignificam, só revela que quem faz os jornais são homens iguizinhos aos outros, com os mesmos hábitos, bebendo da mesma fonte e agucando o corpo no mesmíssimo Sol!

Por vezes os homens que determinaram os acontecimentos gostam que os mesmos sejam conhecidos se merecem encomiásticos elogios, mas exultam-se e ameaçam quando os seus actos não merecem aprovação.

Até aqui, tudo normal, tudo humanamente aceitável e compreensível.

Mas quando os criticados, por actos que não se relacionam de forma alguma com as suas funções de autoridade, vêm com ameaças de denúncia, de recurso aos poderes supremos da Nação, o caso então foge da reacção normal para um campo que mais merece compaixão que repúdio.

Estão doentes e a fúria ameaçadora é já um sintoma clínico a ter em conta e em respeito.

Se como cristãos não estamos de acordo com bailes realizados em determinadas circunstâncias de local e de tempo, é uma opinião nossa que tem a aprovação de muita gente.

Mas... De lá concluir, por juízo apressado, que não somos nacionalistas, ou provocamos a desinteligência entre os homens, é estultícia de quem não compreende o nosso objectivo ou desconhece a finalidade do nosso reparo.

O nosso jornal obedece à lei vigente, obedece à autoridade,





**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º  
Telef. 37348 — LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Ruy

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luís de Camões, 192-1.º-Di.  
Telef. 628104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

= de =

**Abel da Silva Balseiro**

— Rua da República — CACIA  
Acima das Escolas

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO  
**Rainha Santa**

ATE  
OS ANJOS  
BEBEM!

RODRIGUES PINHO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot  
(e das Malhas -Aéio-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 29575 PPC



Avenida Dr. Lourenço  
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —

AVEIRO

LANÍFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**

de  
**FRADIQUE DE ALMEIDA**

Fraça em Frosses — Telef. 93136  
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,  
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE

**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo  
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de  
**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de es-  
passon. A comichão desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
va. Os alívios começaram. Medicamento por exce-  
são para todos os casos de eczema humido ou  
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias

Agente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhete de Aveiro para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Aveiro (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para Africa

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127  
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**Bicicletas**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Crespo & C.ª**

Armazenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 327027



**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA  
Telefone 639008

Agente no Norte do País **Onilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 169

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

— Oficina —  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais  
de mais  
modestos  
de mais  
baratos



Traslada-  
ções para  
todos os  
cemitérios  
de País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

**"CONSTRUTORA"**

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Órgãos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspi-  
rantes prementes, em lusalite e fibrosimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apertado 58 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem  
o nosso jornal

**TERRENO**

Construção autorizada.  
4000 m², Estrada Cacis-Aveiro  
Informa-se nesta redacção.

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...  
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades  
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal  
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras  
Bicycletas Olma e A. M.

Officinas em Olho de Agua e Cacica

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**